

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
ANO 22.º SEXTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1979 AVENÇA N.º 1139

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V. e HERD. DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

DO IMPOSTO DO TURISMO NA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

1. — ART.º 5.º da Lei n.º 1/79, de 2 de Janeiro: «constituem receitas fiscais a arrecadar pelos municípios: a) A totalidade do produto da cobrança dos seguintes impostos: 1.º, Contribuição predial rústica e urbana; 2.º, Imposto sobre veículos; 3.º, Imposto para serviço de incêndios; 4.º, Imposto de Turismo».

Confrontando com o n.º 2 do art.º 6.º («para efeito do disposto no n.º anterior é esta-

belecido um período transitório máximo de 2 anos, para a transferência da liquidação e cobrança dos impostos de turismo e incêndio sem soluções de continuidade»), parece que se estabelece um período máximo de 2 anos de transição para que a transferência da liquidação e cobrança dos impostos de turismo e incêndio passem, sem soluções de continuidade, para os municípios. Esse período de transição

não pode exceder dois anos, mas pode ser encurtado e até nem existir, em casos especiais, como me parece o Algarve.

No Algarve existe uma Comissão Regional de Turismo

pelo dr. Júlio de Almeida Carrapato (C. R. T. A.). O imposto de turismo tem sido liquidado e cobrado pelas câmaras e, depois, por estas enviado à C. R. T. A. que o arrecada, na sua quase totalidade — 96%.

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

EM entrevista recente, concedida a um matutino da Capital, o eng. Joaquim Belchior, presidente da Câmara Municipal de Faro, fez algumas afirmações preocupantes que necessitariam uma explicação complementar. Depois de salientar que ao Município não escasseiam recursos financeiros, e logo de seguida e contraditoriamente, afirmar que o desenvolvimento da habitação social encontra algumas limitações daquele tipo, o eleito dos farense augurou para a capital do Algarve, o destino de se

A RESERVA AMEAÇADA

tornar uma grande cidade de província dentro de algum tempo, se for efectivado o programa de desenvolvimento previsto.

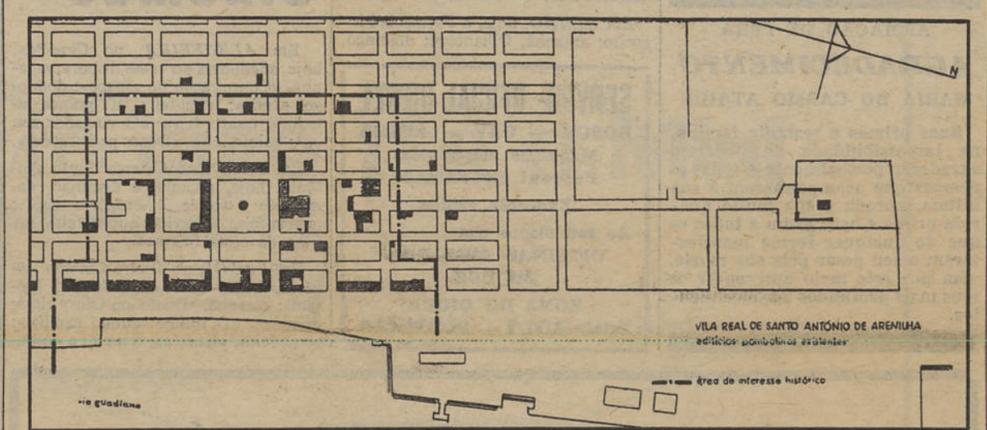
E aqui somos postos perante a ameaça. Constatando ser impossível a construção em altura, devido ao gabari imposto pelo aeroporto internacional, bem como a expansão para o Norte, dada a alta produtividade dos terrenos situados na campina, o eng. Belchior atrai a solução que, em seu entender, vê mais viável: avançar reserva adentro!

O valor da reserva natural da Ria Formosa é reconhecido lá fora por organismos como a UNESCO, das Nações Unidas, e abrange interesses que vão desde o concelho de Vila Real de Santo António, passando por Tavira, Olhão e Faro, ao de Loulé. Ai se criam a maior parte dos moluscos valvares do País e têm origem dezenas de espécies de peixes que povoam a nossa costa.

Não sabemos o que pensa a secretaria de Estado do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente desta solução, contrária à vida da reserva que o próprio presidente da edilidade farense tem obrigação de defender. O eng. Belchior afirma, contudo, que a ria nada vai ficar prejudicada, tendo a decisão de ser tomada a curto prazo.

Será que Faro, dentro dos limites da actual zona urbana, já se esgotou e encontra no desespero; não há terrenos livres, prédios sub-aproveitados ou inabitáveis pela degradação, para recuperar, capazes de satisfazer as carências da população no campo habitacional? Esperemos que sim!

A DEFINIÇÃO DA ZONA HISTÓRICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Esta é a zona histórica demarcada para Vila Real de Santo António, no sentido de defender o património arquitectónico de estilo pomba-lino. Atente-se nos quarteirões abrangidos pelo traço pontilhado.

MAGIRUS APRESENTADA AO PÚBLICO EM LOULÉ

PARTE apreciável da população de Loulé acompanhou com interesse as cerimónias ali realizadas, que culminaram com a apresentação ao público e aos bombeiros algarvios da auto-escada Magirus, recentemente adquirida.

Ao princípio da tarde, os bombeiros das diversas corporações da Província concentraram-se, com suas viaturas, na rotunda do monumento ao eng. Duarte Pacheco, onde pouco depois chegavam o dr. Figueiredo Prazeres, director do Fundo de Turismo, que representava o secretário de Estado do Turismo; o presidente da Câmara de Loulé, Andrade de Sousa, em representação do chefe do Distrito; o tenente-coronel Teixeira Coelho, inspector de Incêndios da Zona Sul do País; o presidente e o secretário da Liga dos Bombeiros Portugueses, rev. dr. Vitor Melícias Lopes e comandante Manuel Manta; o prelado da diocese, D. Ernesto Gonçalves Costa, os presidentes de várias Câmaras Municipais do Algarve, e outras individualidades, ali recebidas pelo comandante Leal, dos Bombeiros Municipais de Loulé e outros seus colegas algarvios.

Antes de proceder à bênção da auto-escada, o bispo do Algarve aludiu às suas vantagens técnicas e à prestímosa acção dos bombeiros, sendo, após a bênção, descerrada a placa que dá ao veículo o nome de Magirus Algarve. O presidente da Câmara local fez a história dos factores que tornaram possível a compra da auto-escada, dizendo que esta ficava, em Loulé, ao serviço de todas as corporações de bombeiros da Província. O dr. Figueiredo Prazeres encerrou os discursos congratulando-se com a entrada em funcionamento, ao serviço de todo o Algarve, da nova viatura, cujos principais objectivos descreveu.

No topo da auto-escada foram então içadas as bandeiras das Corporações de Bombeiros algarvias, após o que se organizou um desfile, dirigido pelo comandante José Filipe Ribeiro, dos Municipais de Tavira, que abriu com os estandartes daquelas Corporações, seguindo-se-lhes os efectivos presentes, abrangendo cerca de 250 homens e a nota juvenil e marcial das fanfarras dos Municipais e Voluntários de Faro, fechando com dezenas de viaturas. Os bombeiros percorreram algumas das principais ruas de Loulé, saudando, frente ao edifício da Câmara, as autoridades que ali se encontravam. Mais tarde, num dos novos sectores habitacionais da vila, a Corporação local fez demonstrações de escaladas com escadas de gancho e salvamentos por manga, num quinto an-

dar, salvados num sétimo andar com a nova escada, lançamento de jactos de água a alta pressão, do cimo da escada, controlados por espigas, e outros exercícios através dos quais o público se deu conta das vantagens e facilidade de manobra da Magirus que, dispondo de todos os requisitos técnicos exigidos a uma auto-escada do seu género, tem quatro lanços que atingem trinta metros de altura e um «cesto», também controlado electronicamente, por onde podem fazer-se salvados de locais com aquela altitude, à razão de dois de cada vez. A auto-escada importou em cerca de dez mil contos.



O Torreão Sul que irá (?) transformar-se em Casa da Cultura.

COMO havíamos indicado na nossa última edição, incluímos neste número a gravura que documenta a demarcação da zona histórica de Vila Real de Santo António, a tracejado. A negro, encontram-se assinaladas as casas que, de um modo ou de outro, sobreviveram em estilo pomba-lino, desde 1774, data da fundação da vila.

Com efeito, decorre ainda o prazo para reclamações relativas às determinações do Secretário de Estado da Cultura, por proposta da Comissão Organizadora do Instituto para Salvaguarda do Património Cultural.

Também na Assembleia Municipal decorre o estudo relativo a este processo que será analisado em sessão especial para o efeito, como em tempo oportuno *Jornal do Algarve* noticiou.

Segundo conseguimos apurar, decorrem negociações com os proprietários do Torreão Sul, por parte da Câmara Municipal, existindo neste órgão autárquico um consenso à volta da necessidade de recuperação daquele imóvel de inegável valor histórico, deploravelmente degradado. Pensa-se que aí se irá instalar a futura Casa da Cultura de Vila Real de Santo António.

OS QUE SIM... E OS QUE NÃO...

GRAÇAS aos inteligentes esforços dos inteligentes partidos políticos, a resolução do 25 de Abril acaba de dar a volta completa e regressa à Junta de Salvação Inicial.

O nome agora é diferente (aliás, como tantas coisas, apenas o nome é que muda). Mas a essência é a mesma: personalidades isentas (de quê?), patrióticas, apertadas e que vão ter o mesmo destino da Junta — NÃO GOVERNAR. Depois do III Governo (feito dum triunvirato), vem o IV (feito dum quadrivirato). Caído este, virá um Governo de gestão (formado por personalidades isentas — de tudo — patrióticas e apertadas) até se realizarem eleições gerais antecipadas, onde se verificará que o País está dividido entre pessoas que querem REALMENTE uma sociedade nova, mais justa, e pessoas que NÃO querem realmente uma sociedade nova (embora berrem o contrário). E virá, ainda, um outro Governo para se continuar a verificar que nem a esquerda tem forças para governar, nem a direita tem força para a calar. Então o organismo internacional encarregado do fabrico, distribuição e manutenção de ditaduras, no mundo ocidental, se encarregará de nos fornecer um ditador salvador, de medalhas reluzentes e carisma pré fabricado (patent pending). O pior é que grande parte do

povo, farto de assistir às imbecis lutas partidárias, dará todo o seu apoio a esse tal ditador salvador pré-fabricado...

E assim, graças aos inteligentes esforços dos nossos inteligentes partidos políticos — o 25 vai (?) transformar-se... no 24.

JORNAL do ALGARVE

REVISTA «Rodoviária», de Lisboa, transcreveu um artigo que publicámos, da autoria do nosso colaborador António do Rio, sob o título «Uma estrada marginal serviria o Algarve?».

Também o Jornal «A Capital», de Lisboa, transcreveu o artigo do nosso redactor João Leal, «Praia de Faro, que futuro?».

CORRESPONDENTES

A partir do presente número, passa a ser correspondente do *Jornal do Algarve*, no Monte Francisco, Azinhal, o sr. Sérgio dos Reis Inácio.

ANÁLISE ESTRUTURAL DAS LENDAS DE MOURAS ENCANTADAS

CONFORME havíamos anunciado na nossa última edição, iniciamos hoje a publicação do trabalho colectivo das alunas Maria da Graça Diogo Marques, Maria da Graça Gama de Magalhães, Maria Helena Ramos, Maria da Conceição Silva, Maria Irene Alves e Maria Manuela Mimoso, coordenado e dirigido por Jacinto da Palma Dias, em seminário efectuado na Primavera de 1976, na Escola do Magistério Primário de Faro, sob o título: *ANÁLISE ESTRUTURAL DAS LENDAS DE MOURAS ENCANTADAS*.

ANÁLISE ESTRUTURAL DAS LENDAS DE MOURAS ENCANTADAS — I

INTRODUÇÃO

Recolhemos, lemos e/ou analisámos 83 narrativas, referentes a mouras e mouras encantadas, mas só consideramos objecto específico deste trabalho, narrativas dizendo respeito a temas de encantamento e desencantamento dotados de um enredo de carácter heróico e relacionadas com um local geográfico preciso: encantamento e desencantamento de mouras e mouras, o carácter heróico das lutas entre mouras e cristãos, as localidades do Algarve em que elas se desenrolam.

Após a leitura de tantas lendas, permitimo-nos escolher seis que, tematicamente e geograficamente, consideramos representativas da estrutura das lendas de mouras encantadas, pelas razões que adiante serão expressas.

- Lenda das três gêmeas;
- Lenda da encantada de Porches;
- Lenda da moura de Faro;
- Lenda de Alcoutim;

(Conclui na 4.ª página)

Acabou a F. S. P.

À FRENTE Socialista Popular (F. S. P.), nascida a 9 de Janeiro de 1975, na sequência duma cisão no Partido Socialista, cessou a actividade.

«Trata-se, porém, de um acto político plenamente realista e perfeitamente amadurecido, ditado pelo cerco das condições materiais e pela salvaguarda da independência do próprio projecto político», afirmaram os responsáveis, em comunicado distribuído, onde dão nota da extinção.

4 NOTAS DA SEMANA

ESTA secção, agora iniciada pretende focar, com simplicidade e objectividade, quatro acontecimentos que pareçam merecer a nossa atenção, ao longo de cada semana. Em Portugal ou em qualquer outro país — dos quais estamos separados apenas — no espaço e, em muitos casos, também pela língua. Não pela fraternidade, que é lícito que todos os homens a possuem no coração.

Porque somos pelo entendimento entre os homens e, consequentemente, entre os povos, tenham

(Conclui na 4.ª página)

saúde é a maior riqueza

A CONSULTA, ELEMENTO DE DIAGNÓSTICO

Muitos doentes, sobretudo senhores, têm vergonha de responder sinceramente ao médico quando colocados perante certas questões, sobretudo se são do foro ginecológico ou das relações sexuais, não se apercebendo do que elas podem contribuir para um diagnóstico correcto.

Confie no seu médico respondendo-lhe sinceramente e sem receio, pois as perguntas podem ser fundamentais para um correcto diagnóstico e tratamento.

Empresas privadas, reavaliação dos activos

UM decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano, já publicado no «Diário da República», autoriza as empresas privadas de demonstrada viabilidade económica, que sejam objecto de saneamento económico-financeiro, a reavaliarem os elementos do seu activo corpóreo, não totalmente reintegrados, desde que a reavaliação se refira a 31 de Dezembro de 1978.

SURDOS CASA SONOTONE

ESPECIALIZADA EM PRÓTESE AUDITIVA

A mais antiga e actualizada da especialidade. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Apresentamos as últimas novidades em aparelhos de bolso, retroauriculares e óculos via aérea e ósea estes últimos só de encostar à mastoide sem fios nem pipetas. Pilhas de todas as voltagens. Laringes Electrónicas para os operados à laringe. Assistência técnica permanente. Ficaremos muito agradecidos nas seguintes Localidades:

DIA 27 DE JANEIRO 4.ª FEIRA

| | | |
|----------------------------|-------------------------------|----------------------|
| Faro | — Farmácia Baptista | — das 9 às 12 |
| Olhão | — Farmácia Ferro Júnior | — das 15 às 16 |
| Tavira | — Farmácia Montepio Tavirense | — das 16,30 às 17,30 |
| Vila Real de Santo António | — Farmácia Carmo | — das 18 às 19 |

ECOS

Baptizado

Na igreja paroquial de Alcantarilha e pelo pároco daquela freguesia monsenhor Sesinando Oliveira Rosa, foi baptizado o menino Filipe Rodrigues Marques Dias, filho da sr.ª dr.ª Helena Bárbara de Sousa Montes Rodrigues Marques Dias e do sr. eng. Francisco José Castelo Marques Dias, residentes em Lisboa. Foram padrinhos os tios do neófito sr.ª dr.ª Graça Maria Castelo Marques Dias Aragão e o sr. dr. António Ribeiro Aragão.

O neófito é neto paterno da sr.ª D. Rosa Maria Jorge Castelo Marques Dias e do sr. José Marques Dias, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Faro, e materno da sr.ª D. Zília de Sousa Montes Rodrigues e do sr. José Guerreiro Rodrigues, comerciante em Alcantarilha.

Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Farmácias Televisão

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene e quinta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo,

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 22,25, «Will Shakespeare», série filmada.

Amanhã, às 14,20 horas, Eurovisão — Torneio de Raguebi; 17,50, Animação; 21, Alamedas da noite — «A doce vida».

Domingo, às 13 horas, O povo e a música; 13,30, TV rural; 14,05, Enciclopédia do espectáculo; 15,10, Abelha Maia; 15,35, «A vingança de Sandokan»; 21,05, «Os têvetas»; 22,05, «O paquete».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Senhoras ao vosso dispor»; amanhã, «Conspiração no espaço»; domingo, «Júlia»; terça-feira, «O grande lutador»; quarta-feira, «O vingador sou eu»; quinta-feira, «Doces penetrações».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Aeroporto 1977»; quarta-feira, «Carrie»; quinta-feira, «A filha da casta Susana».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Até os bichinhos gostam»; amanhã, «Duelo em Glory city»; domingo, «O último mundo canibal»; terça-feira, «Kinara»; quarta-feira,

AGENDA

Firmina Coelho Dionísio

Faleceu na Venezuela, a sr.ª D. Firmina Coelho Dionísio, de 49 anos, natural de Loulé, filha da sr.ª D. Alexandrina das Dores Coelho. Deixa viúvo o sr. Manuel Eusébio Dionísio, e era mãe do sr. Sérgio Manuel Coelho Dionísio e irmã da sr.ª D. Maria das Dores Coelho, casada com o sr. Inácio Guerreiro de Sousa.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Vitorina Maria Rosa, de 74 anos, casada, natural de Vaqueiros, Alcoutim.

— a sr.ª D. Francisca Raimundo, de 83 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

Os funerais estiveram a cargo da Agência Viegas, de Vila Real de Santo António.

Em CRUZ DE PAU (Amora) — o sr. Joaquim Martins, de 62 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Francisca Florinda Moga Martins, pai das sr.ªs D. Esperança, D. Maria de Lurdes, D. Maria Eugénia e D. Filomena de Jesus e do sr. Joaquim Álvaro Moga Martins.

Em ODIVELAS — a sr.ª D. Emília Augusta da Costa, de 64 anos, natural de Faro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Catarina das Dores Lima, de 98 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Palmida Repolho e dos srs. Luís Repolho e Alberto Repolho.

— a sr.ª D. Maria da Purificação Pereira Gomes Panito, de 68 anos, viúva, natural de Faro.

As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve* sentidas pêsames.

SILVES

AGRADECIMENTO



FRANCISCA PINTO RAMOS

Faleceu em Lisboa, no hospital de S. José, a Sr.ª D. Francisca Pinto Ramos, de 66 anos, natural de Silves, viúva e residente em Lisboa.

Seus filhos, nora, genro e netos, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

TRESPASSA-SE EM LAGOS

Restaurante bem conhecido. Boa clientela. Situado na Baixa.

Resposta a: R. Marquês de Pombal, 24 — Lagos.

«Raiva nos olhos»; quinta-feira, «Contos de Boccaccio».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Carambola»; domingo, «Nashville»; terça-feira, «O pirata alegre»; quinta-feira, «Amor violento».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A mais louca aventura de Beau Geste»; amanhã, «Texas, adeus»; domingo, «Os 11 implacáveis meninos de cor»; segunda-feira, «Laços escaldantes»; terça-feira, «O homem que gostava das mulheres»; quarta-feira, «Kinara»; quinta-feira, «Jogo duplo».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Sex motel»; amanhã, «Os três indomáveis patifes»; domingo, «O acontecimento mais importante desde que o homem chegou à lua»; quinta-feira, «Tentações».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Esquadrão do dragão»; amanhã, «Três mulheres em fúria»; domingo, em matinée e soirée, «Júlia»; terça-feira, «Al Capone»; quinta-feira, «O primo de Londres».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã e domingo, «Os três dias do Condor»; terça-feira, «A mão impiedosa da lei»; quinta-feira, «Emoções particulares».

Necrologia

José António Guerreiro

No Serro da Vinha-Pereiro (Alcoutim) faleceu o sr. José António Guerreiro, de 81 anos, casado com a sr.ª D. Maria Bárbara Pereira. Era pai das sras. D. Bárbara Guerreiro da Palma, D. Maria Guerreiro Bárbara, D. Joaquina Guerreiro Cavaco, D. Dolores Maria Pereira Isidoro e D. Custódia Guerreiro Gago e dos srs. José Guerreiro Pereira e Leandro Pereira Guerreiro; sogro das sras. D. Aurora Maria A. Guerreiro Pereira e D. Maria Antonieta C. Pereira Guerreiro e dos senhores Francisco da Palma, Joaquim Martins Corvo, Custódio Cavaco, Luís José Isidro e Albino Gago; avô do sr. Manuel e Guerreiro Silvestre, das sr.ªs D. Fernanda Martins Cavaco, D. Maria Dolores Guerreiro Martins, D. Maria da Piedade Mateus Guerreiro Pereira, D. Ida Maria Guerreiro Pereira Isidoro, D. Telma Goreti Pereira Isidoro e D. Anabela Romão Pereira Guerreiro; e bisavô da menina Carla dos Santos Guerreiro Silvestre e Alfredo Martins Cavaco.

Francisco da Cruz Mendes

Em Lisboa, vítima de pertinaz doença e após intervenção cirúrgica, faleceu o sr. Francisco da Cruz Mendes, de 54 anos, industrial de cortiças, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Martins Mendes e pai das meninas Ana Paula e Maria Margarete.

A sua morte causou profundo pesar.

AGRADECIMENTO

JOSÉ REGANHA PEREIRA

Sua esposa e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

Poupe Diesel... Compre um

DEUTZ

O tractor que se amortiza por si ano após ano
Não se deixe enganar
FAÇA CÁLCULOS

Concessionário exclusivo para o Algarve:

TAVIAGRO

Rua Jacques Pessoa, 26 - 26-A

Telefs. 23115-22928 TAVIRA

LAVANDARIA DRAGÃO — Vila Real de Santo António

Informa todos os seus Ex.ªs Clientes, e o público em Geral:

Que não tem Sociedade, nem trabalha, com qualquer outra Lavandaria, ou Empresa.

É exclusivamente do seu proprietário, Francisco Caetano Martins Gonçalves, Rua José Barão n.º 50, telef. 358.

CRÓNICA DE FARO



por João Leal

«ANAIS DO MUNICÍPIO DE FARO»

CONSTITUI já um marco na vida cidadina da capital do Algarve o aparecimento no início de cada ano dos «Anais do Município de Faro». Assim aconteceu agora com o oitavo volume, referente ao ano de 1978, que constitui história contemporânea viva e autêntica do concelho farensense num verdadeiro repositório de quanto de mais evidente aconteceu a par de estudos e elementos de assinalado interesse.

Da responsabilidade do Prof. José António Pinheiro e Rosa (Directora da Biblioteca e Museus Municipais, conhecido erudito e investigador algarvio) esta edição da Câmara Municipal de Faro reúne, nas suas trezentas páginas, a par de muitas gravuras e mapas, matéria que, sendo da maior valia no presente, constitui «crónica» para o futuro. Abrindo com a «Secção Oficial», na qual se assinala a composição dos vários órgãos autárquicos, com o relatório de gerência, planos de actividade, finanças municipais, continua com as «Efemérides», onde são assinalados os factos de maior destaque para a capital sulina. A Secção Cultural impõe-se pelo aprofundado cunho da investigação dos estudos nela insertos — «A Fortaleza de São Lourenço da Barra de Faro», por Carlos Pereira Callixto e «Fortes e baterias dependentes da Praça de Faro», do mesmo autor; «Museus Municipais», um relatório de Simões Beloto sobre trabalhos executados por pessoal do Museu Monográfico de Conimbriga de Faro; «Biblioteca Municipal», com a história das comemorações das bodas de diamante da Biblioteca, pelo seu director, Prof. Pinheiro e Rosa; «Crónica da Conquista do Algarve — texto de 1792», pelo dr. José Pedro Machado; «Povoado Calcolítico de Alcalar», por José Morais Arnaud e Teresa Júdice Gamito.

«Anais do Município de Faro» — algo de muito válido, que dignifica o Município e representa mais um assinalado serviço do seu coordenador, o prof. Pinheiro Rosa.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1139 — 19-1-1979

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA

15.º Juízo

Proc. n.º 4305

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 3.ª secção deste Juízo correm éditos de 180 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Monte Fino, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestar querendo a Acção Ordinária, na qual o Autor — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, E. P. pede a condenação deste e outra a pagarem-lhe a quantia de 965.494\$, juros vencidos e vincendos, custas e procuradoria e ainda confessar ou negar a firma aposta nos títulos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito,

Rogério Correia de Sousa

O Ajudante,

António Mendes Barata

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento
As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

— LISBOA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º

Telefones 778100/778540

Status

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de
Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

Freguesias e Municípios

(Conclusão da última página)

nascente que abastece Tunes tem caudal suficiente para tudo.

Sabe também este povo que o presidente da Câmara de Albufeira está a tentar por todos os meios ao seu alcance mandar construir a estrada Mem Moniz-Tunes, incluindo a parte do concelho de Silves, sendo, claro está, esta despesa da responsabilidade da Câmara de Silves.

Será que, só depois da estrada feita, a Câmara de Silves mandará colocar água no Vale de Silves, partindo nessa altura a estrada que a Câmara de Albufeira dinamizou?

Senhores da Câmara de Silves: muitas mais lacunas existem, portanto é altura de haver um maior entendimento entre a Câmara e a Junta de Freguesia do Algoz, pois que a Assembleia desta Freguesia já se tem manifestado algumas vezes junto do executivo municipal para lamentar o abandono a que tem sido votada.

Essa Câmara não tem correspondido e, por isso, o povo desta área vai tentar fazer essa denúncia pelos meios que dispuser.

Lembro aqui, mais uma vez, o que se passa no concelho de Albufeira, onde uma estação de tratamento se encontra em construção adiantada, onde existe uma quantidade satisfatória de colectores para recolha de lixo, quase todo o concelho electri-

cado, muitas obras feitas nas freguesias e além de tudo isso, ainda foi distribuída uma verba de 225 contos a cada freguesia no fim do ano de 1978. Mesmo assim muita coisa há para fazer no concelho de Albufeira.

Pois, mais uma vez, apelo para um maior diálogo entre a Câmara de Silves e a Junta de Freguesia do Algoz e Assembleia.

A Assembleia de Freguesia do Algoz tem reunido em sessões ordinárias como determina a lei, mas se o abandono por parte da Câmara continuar, a Junta de Freguesia fica sem resposta para com a Assembleia e esta fica sem assunto para tratar, mesmo nas sessões ordinárias e daí, a desmobilização dos seus membros, o que já se vai notando, por exemplo, na lista do P. S. onde já não existem mais nomes para substituir.

António Oliveira Coelho

VENDEM-SE

Propriedades na Praia da Alagoa (Algarve). Duas junto ao mar.

Tratar com Encarnação Justo Alexandre — Manta-Rota — Vila Nova de Cacela.

TRESPASSA-SE

Motivo de doença

CAFÉ/CERVEJARIA

Rua Cruz de Pedro, 5 — PORTIMÃO

TELEGRAMA — Destino: Jornal do Algarve

Atenção proprietários e construtores Stop

Temos compradores em França para os seus terrenos — casas — apartamentos Stop.

Negócio rápido Stop.

Escreva urgente.

Agência Ritta

5 Rue Montholon

PARIS 75009

Do Imposto do Turismo na Lei das Finanças Locais

(Conclusão da 1.ª página)

Este o processo que se tem observado.

Ora, se o imposto de turismo vai ser liquidado e cobrado pelas câmaras e se, para o efeito, se cria um período de transição, é óbvio que tal período não chegará a existir no Algarve, já que o imposto já é cobrado pelos municípios. O que acontecerá é que o imposto ficará na totalidade nos municípios que o cobram, arre-

cadando-o. É a maneira de conciliar a alínea a) do art.º 5.º com o n.º 2 do art.º 6.º.

De resto, quando o n.º 2 do art.º 6.º fala num período máximo de transição, não significa que nessa transição se tenham que gastar os 2 anos. O prazo é variável, dentro do máximo de 2 anos, não fixo. E pode encurtar tanto que o período de transição nem chegue a existir, pelo processo já se tramitar nos termos precisos para que tenderá, em geral, o período de transição.

2. — Já se pretendeu que estando a C. R. T. A. criada por decreto-lei e estando o regime de liquidação, cobrança e arrecadação do imposto de turismo a processar-se no Algarve em termos especiais, a lei n.º 1/79 não derrogará esse regime, continuando a C. R. T. A. a arrecadar o imposto cobrado pelas Câmaras.

Não há o mínimo fundamento em tal entendimento. O art.º 5.º, a) da Lei dispõe taxativamente que constitui receita fiscal dos municípios, a arrecadar por eles, a totalidade do produto da cobrança do imposto de turismo. Sem margem para dúvidas ou sofismas. A Lei posterior revoga a anterior. Nem só a revogação expressa existe. Existe também a revogação tácita ou implícita.

O imposto, pela lei antiga, era cobrado pelas Câmaras e arrecadado, na quase totalidade, pela C. R. T. A. Agora, pela lei nova, passa a ser arrecadado pelos municípios. E estes, se já o vinham liquidando e cobrando, continuarão a fazê-lo, visto que o período de transição previsto em abstracto no art.º 6.º, 2, tem por função tender para essa cobrança e liquidação, que no Algarve já as Câmaras vêm fazendo. Repete-se, pois, que o período transitório para operar a transferência da liquidação e cobrança para os municípios nem chegará a existir — no Algarve.

Demais, mesmo quando o período transitório existir, onde existir, o prazo estabelecido em termos variáveis no n.º 2 do art.º 6.º é para a liquidação e cobrança dos impostos de turismo e incêndios, não para a respectiva arrecadação, direito que deve ser logo pertença das Câmaras. Enquanto elas os não cobrarem, outrem o fará, mas para elas — art.º 5.º, a) e 6.º da Lei n.º 1/79. Onde as Câmaras já cobram o imposto, continuarão a fazê-lo, arrecadando-o agora, contrariamente ao que vinham fazendo.

Mas se se entender que as repartições de finanças é que cobrarão, mesmo no Algarve, o imposto de turismo, dando ao n.º 1 do art.º 6.º uma aplicação universal (o que no Algarve se torna desnecessário), não poderá deixar de se entender que o fisco cobrará esse imposto, arrecadando-o no mês seguinte as câmaras respectivas.

JORNAL DA SAÚDE

PRISÃO DE VENTRE

O intestino «preguiçoso» só espera ser treinado para tornar a esvaziar-se de modo regular. Um bom laxante peristaltogénico (*) dá-lhe os primeiros impulsos, o seu primeiro treino de actividades. Normas higiénicas apropriadas — ajudá-lo-ão, depois, a retomar a actividade normal — sem mais ajuda.

Precisará de um pouco mais de tempo pela manhã: portanto, deixe que o despertador o acorde 10 minutos mais cedo. Estes poucos minutos influirão na sua saúde e no seu bem-estar diário. Não é só você que tem de despertar; principalmente, deve despertar também o seu intestino. Logo que tenha soado o despertador, beba um copo de água fresca, a qual, tomada em pequenas goladas, é muito boa para estimular a actividade do intestino. Os 10 minutos que se levantou mais cedo dão-lhe margem para tomar o pequeno almoço sem pressa. Não olhe o relógio: tem tempo de sobra! Independentemente de ter sinais ou não, pegue no jornal da manhã e vá tranquilamente para a casa de banho. Ajude o seu intestino, fazendo força suavemente, com intervalos regulares. Se passados 5 minutos não notar nada, não se impaciente; no dia seguinte, o resultado dos seus esforços será já melhor. Com uma alimentação rica em resíduos, poderá de futuro, acostumar o seu intestino a trabalhar devidamente. Para isso, recomenda-se comer toda a espécie de pão que contenha grão e casca (pão integral), assim como legumes, saladas e todo o género de fruta. É muito importante que se acostume às refeições a horas certas e sem pressa. Não só o intestino deve gozar de movimentos; também deve procurar uma actividade física adequada (passeios), particularmente se exerce profissão sedentária.

Se lhe sobrevém o desejo de defecar, não o reprima. Obedeça a tal ordem natural e vá à casa de banho, mesmo que as circunstâncias não sejam muito próprias para isso. Tem grande importância, também, o repouso e a relaxação. Procure dormir 8 horas. Se as suas obrigações o mantêm todo o dia em movimento contínuo, deverá reservar o tempo necessário para se relaxar completamente durante uns minutos.

(*) — medicamento que faz defecar estimulando o movimento peristáltico do intestino, movimento esse

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica do Instituto Huberto do Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Farmácia CARMO, para o dia 30 de Janeiro, todo o dia ou em FARO, na Farmácia BAPTISTA para o dia 31 de Janeiro, todo o dia.

Coordenado pelo dr. Varela Pires

que é característico dos órgãos tubulares providos de fibras musculares circulares e longitudinais, e em virtude do qual o seu conteúdo progride.

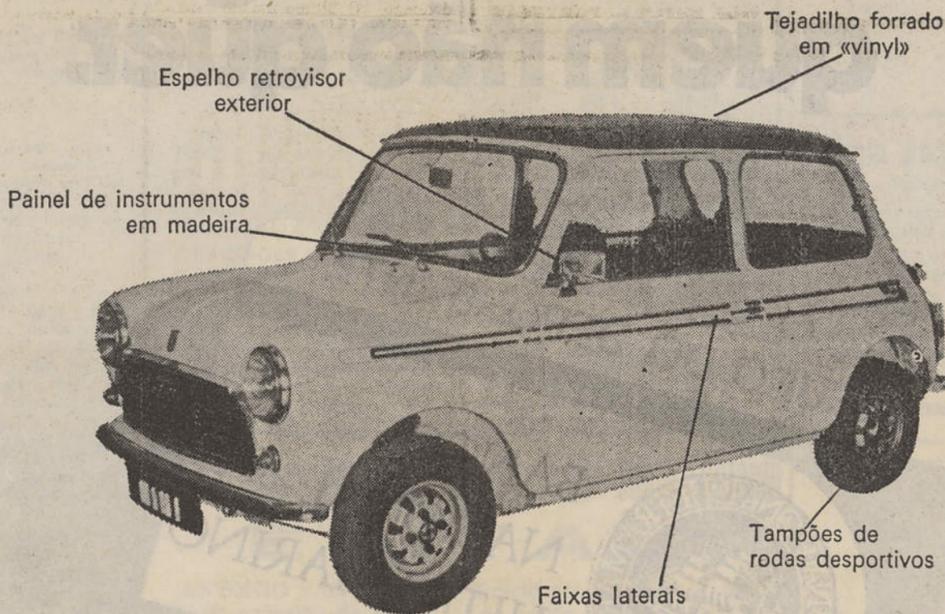
Casa vende-se

Em Tavira, com chave, 1.º andar com quintal. Trata Dr. Eduardo Mansinho, advogado — Tavira.

Se Você diz — e sabe — que

É TÃO GIRO TER O Mini

veja a série Special *



Mini Special

Mini — mais que ter automóvel: um modo de ter automóvel

* Porque é «especial», porque temos poucas unidades e porque o seu preço é...

encontre o seu Mini Special no Concessionário:

C. SANTOS, Lda.

Faro

Telef. 22085/6

Assistência Técnica

Brancanes — Olhão

Telef. 72072

Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Terreno com 11 ha, dos quais 6 com 1500 citrinos e pereiras. Próximo do Casino e Hotel Penina.

Resposta por escrito ao n.º 11/79 deste jornal.

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Análise Estrutural das Lendas de Mouras Encantadas

(Conclusão da 1.ª página)

- Lenda da Fonte Cássima;
- Lenda da Ribeira de Odelouca.

LENDA DAS TRÊS GÊMEAS (SILVES)

O pai encerra as três filhas numa torre a conselho dos astrólogos, e elas aí ficam por algum tempo na companhia de uma ama cristã, aparentemente convertida ao Islamismo. Aparecem então três cavaleiros cristãos por quem elas se apaixonam imediatamente. Duas resolvem fugir com eles e a outra depois de hesitar decide não partir: «Eu fico, não conseguirei deixar o meu pai por um homem que não é dos nossos».

LENDA DA ENCANTADA DE PORCHES (PORCHES)

O pai encanta a filha para esta não ser possuída pelos cristãos.

«Ela ficará ali encantada até que aquele mato seja roçado, semeado aquele terreno de oregãos, substituídos estes pela vinha e esta já em estado de não dar fruto por ser velha».

Uma segunda parte da lenda faz alusão a uma pedinte com um filho pela mão que encontra uma esteira com figos, tira dela alguns figos e mais tarde verifica que estes se transformaram em moedas de ouro, e quando volta atrás com intenção de recolher mais, verifica que tudo tinha desaparecido.

LENDA DA MOURA DE FARO (FARO)

A quando da tomada de Faro aos mouros, o comandante das forças cristãs apaixonou-se pela formosa filha do governador mouro que retribuía esse amor.

Ele entra furtivamente no castelo com a cumplicidade dela e «ao recomençar a luta entre cristãos e mouros, tenta trazer a apaixonada para o seu campo. É então que ao atravessar a porta do castelo com a moura nos braços esta é encantada em farrapos pelo pai».

LENDA DE ALCOUTIM (ALCOUTIM)

Uma moura apaixonou-se pelo rei cristão que tomou o castelo.

O seu pretendente mouro que fugira, volta e mata o rei cristão e foge com a moura. Os guerreiros do rei cristão perseguem-nos e matam-nos, estando eles agora encantados.

LENDA DA FONTE CÁSSIMA (LOULÉ)

Ao ouvir dizer que os cristãos vinham atacar Loulé, o governador mouro desta localidade encantou as três filhas numa fonte e fugiu para Tânger. Af, e em troca da sua liberdade e de grandes riquezas, aceita que um cristão vá desencantar as filhas do governador mouro. Para isso e, antes de o fazer saltar para trás, por cima de um alguidar cheio de água, dá-lhe três pães para que ele os atire à água da fonte, à meia-noite de S. João, ao mesmo tempo que pronuncia os seus nomes. Contudo a mulher deste cristão que era carpinteiro, curiosa, cortou um dos pães, o que impediu que uma das mouras se desencantasse. A moura furiosa entregou um cinto ao carpinteiro para que o oferecesse à sua mulher. No caminho o carpinteiro descobriu que este iria causar a morte da mulher e deixou-o fora.

Numa outra versão, «passado tempo o carpinteiro viu na rua uma mulher que ele não reconheceu imediatamente. Ao saltar a corrente de água que o separava dela foi arremessado para Tânger. Diz-se que essa mulher era Cássima».

Cartas à Redacção

«A precária situação em que vive uma família numerosa, próximo de Castro Marim»

Resposta à carta do sr. B. Pinho, publicada no n.º 1133 do Jornal do Algarve.

Sr. Director,

O sr. B. Pinho nada exagera no que escreve sobre o agregado familiar do sr. J. dos Santos Emídio. Está mal informado da vida do referido agregado. O sr. Emídio apareceu com o seu agregado familiar fugido da Reforma Agrária, Cooperativa de S. João do Grilho, Chicafre, Aljustrel. Pediu ao António Firmino para lhe arranjar uma guarida, um compartimento para se meter com toda aquela grande miséria. O Firmino que nada tinha disponível, mas tem coração, arranjou-lhe provisoriamente aquele cubículo que não lhe pertence, mas está arrendado à família Cavaco. Deu-lhe de comer, a ele e ao agregado familiar, durante alguns dias, cobertores (mantas) grão, batatas e mais coisas. Perante aquela grande miséria, arranjou-lhe colocação como ajudante de pastor das ovelhas e inscreveu-o na Caixa de Previdência.

O Emídio é um alcoólico e a mulher, Mariana e não Maria, não tem classificação.

Concordo como o sr. B. Pinho terminava a carta e, dentro das minhas modestas possibilidades, ajudo. E agradeço que me livre desta grande miséria.

A. Firmino

PSD, em Faro, enfrenta conflitos internos

Conflitos de competência estarão na origem das divergências do PSD, no Algarve, que já provocaram a demissão do presidente da comissão política distrital deste partido, José Lopes Martins. A outra personalidade do PSD em contradição com o seu correligionário é José Vitorino, secretário regional dos sociais-democratas.

Novos preços na carne de porco

São os seguintes os novos preços, já homologados, para a carne de porco:

Da indústria ao retalhista — Carcaça, 79\$00; Lombada, 129\$00; Perna, 117\$00; Vão (costeletas), 139\$00; Fígado, 125\$00. Do retalhista ao consumidor — Carne Limpa, 193\$50; Costeletas (lombo), 187\$00; Costeleta (pé), 174\$00; Costeleta (cachaço), 142\$00; Fígado, 150\$00.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as} das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

4 NOTAS DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

O credo que tiverem, estejam sob que regime estiverem, sejam brancos ou negros, cristãos ou ateus, aqui deixaremos semanalmente quanto nos pareça merecer referência, adentro desta orientação.

Esta secção não é pertença de quem a inicia. Nela podem participar todos os actuais e futuros colaboradores do «Jornal do Algarve», com a condição apenas de que os problemas focados tenham a merecida actualidade e o indispensável interesse para a tornar viva e desejada pelos nossos leitores.

PROVINCIA MENDIGA?

Foi apenas há dois ou três dias que a notícia veio, nua e crua, num dos comentários transmitidos pelo Emisor Regional do Sul, situado em Faro.

Tratava-se de considerações (crónicas, chamou-lhe o seu autor, o jornalista Luís Pereira) ditas no final da segunda semana do corrente mês, aí pelas 21,30 horas, sobre as carências da província algarvia — que são ainda, na verdade, muitas — entre as quais sobressai a da Universidade do Algarve. Depois de uma curta, mas objectiva, análise deste sério e urgente problema, Luís Pereira terminou, desta forma, a sua crónica:

«A província que mais dinheiro dá ao País terá eternamente de ir mendigar ao Terreiro do Paço para que se possa dar ao Algarve aquilo a que tem absoluto direito?»

As verdades são duras de se dizer e, mais, de se escutar. Fiquemos, portanto, por aqui. Sem comentários.

Para quê comentar o que quase todos os algarvios já sabem?

QUEM SEMEIA VENTOS...

Toda a gente que se interessa pelas questões da rádio e da televisão ficou deveras espantada com a notícia, vinda nos jornais:

«O velho e apreciado comentador e redactor radiofónico e televisivo, Igrejas Caeiro, deputado do P. S., foi afastado compulsivamente dos cargos que oficialmente desempenhava na R. D. P.»

Lembramo-nos perfeitamente da ira popular, da onda de protestos quando, no desgraçado tempo da ditadura salazarista, este mesmo profissional da radiodifusão foi saneado das suas funções, «apenas» por ter sido de uma grande objectividade no que ao problema da então nossa colónia, na imensa Índia, dizia respeito. «Todo o mundo» criticou, então, a violência e a injustiça de um governo totalitário e fascista, que despinha sem responsabilidade dos destinos de cada funcionário, de cada cidadão desta «Occidental praia lusitana». Agora, o mesmo Igrejas Caeiro, cerca de trinta anos mais velho que então, vê-se afastado do seu posto de trabalho, por um governo que se diz democrático. E, segundo se sabe, sem razão válida para tal saneamento... a não ser o facto de pertencer a um partido que não faz parte do governo.

Lamentamos o facto, uma injustiça a juntar a tantas outras (in)justiças cometidas nos tempos em que o P. S. governava «orgulhosamente só» e durante os quais Igrejas Caeiro também ajudou a semear ventos...

VIOLENCIA ESCUSADA

O que se passa no país vizinho, é motivo para preocupar os democratas. Os democratas e antifascistas espanhóis, em especial. Mas, também, os que, desta banda da fronteira, se prezam em amar e defender a Liberdade e a Democracia. Porque, na realidade, o crime não é, nunca pode ser, uma moeda política que se possa trocar por outro crime... E os assassinatos, numerosos, que se têm verificado em Espanha, principalmente nestes primeiros quinze dias do ano, há pouco começado, em nada prestígio as organizações que os planeiam e mandam executar.

Os chamados «revolucionários» que têm enveredado pelos atentados criminosos em Espanha, tudo têm feito para que este país, através da ira e da revolta dos militares mais conservadores, possa voltar ao tempo do «antigamente». Perguntamos: — Quem está por detrás de grupos como o GRAPO a ETA e outros? Quais os seus reais objectivos? Quem lucra com tanta violência e crime, que nada pode justificar, no momento que a Espanha atravessa? Certamente que não é esta nação. É muito menos o povo espanhol, que só na paz e na democracia poderá viver a sua vida livre.

Seria muito bom que se pudesse fazer luz sobre os interesses que se encobrem em tanta violência. E saber quem maneja os cordelinhos de tantos assassinatos, que, na maior parte dos casos, nem sequer têm um carácter político. Talvez um dia se possa chegar a compreender a raiz deste problema, bastante intrincado e condenável que, no fundamental, só serve a reacção e os monopólios, pela desestabilização político-social que causa num país que, durante tantos anos, esteve sob a patorra de uma ditadura militar, que servia, e de que maneira, o capitalismo nacional e internacional.

IMPORTANTE REUNIÃO

Em Évora, a cidade-museu portuguesa, capital do Alentejo da Reforma Agrária, estiveram reunidos, no último fim de semana, os Governadores Cívicos do nosso País.

Do que possam ter discutido e deliberado, nada transpirou dessas reuniões. Mas de uma coisa estamos certos. E, como nós, todos os democratas e antifascistas portugueses: — É a de que, fossem quais fossem os motivos, os assuntos tratados e deliberados devem ter visado o bem da comunidade portuguesa, em especial do povo trabalhador, face ao cada vez mais elevado custo de vida, que quotidianamente aflige e faz passar ao povo as «pissas do Algarve»...

Que dessa reunião tenham saído decisões que beneficiem os camponeses da Reforma Agrária, assim como todos os outros trabalhadores deste Portugal em transição democrática para o socialismo, são os nossos mais ardentemente votos.

António do Rio

CASA

Aluga-se, com quintal, mesmo precisando reparos, zona Vila Real de Santo António ou Tavira.

Resposta a este Jornal ao n.º 34/79.

Algarve

Para comprar ou vender vendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

no B.N.U.
só não está seguro
quem não quer.



Basta ser depositante do BNU para estar automaticamente seguro. Sem trabalho. Sem demora.

Através do seguro do depositante,

E, só se não quiser é que não aproveita

as enormes vantagens deste novo serviço,

que o Banco Nacional Ultramarino criou para si.

Informe-se sobre o Seguro do Depositante em qualquer

Agência do Banco Nacional Ultramarino.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

calos?

CALICIDA
INDIANO

alívio
seguro



AVENDA
NAS FARMÁCIAS

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Secção de João Leal

Das 5 equipas algarvias participantes na eliminatória da «Taça de Portugal», jogada no último domingo, apenas o Farense logrou garantir já a sua passagem à fase seguinte. A turma de Faro, empreendendo uma viagem ao longo de todo o País, foi vencer a Mirandela (cuja equipa milita na III Divisão) e prossegue na prova.

Destino por decidir, com amplas possibilidades de êxito o do Olhanense. Frente ao Loures (III Divisão), jogando extra-muros, a equipa de Olhão, forçou a 2.º jogo, a disputar desta feita na Vila Cubista. O Portimonense, em Penafiel, viu-se arredado após prolongamento. O Silves foi, naturalmente perder a Espinho, enquanto em Faro, o Quarteirense, se viu goleado (11-1) pelo «Os Belenenses». Ao fim e ao cabo, um sobrevivente: o Farense e outra turma — o Olhanense, com amplas possibilidades de prosseguir.

No domingo reatam-se os Campeonatos Nacionais. No Algarve, mais exactamente em Portimão, um dos jogos grandes da II Divisão — o Portimonense-Farense. Duas excelentes equipas (uma candidata à promoção e outra com uma magnífica recuperação) podem proporcionar uma excelente partida. Também em Olhão o calendário aponta para um prémio com muito interesse, opondo os locais ao Nacional da Madeira.

Na III Divisão o Lusitano tem uma difícil deslocação a Beja para derrotar o guia. Não menos difícil é a safada do Silves até Sines. Será que o Quarteirense pontuará ao receber o Sesimbra? Tal pode acontecer ao Esperança, na sua deslocação a Montemor-o-Novo.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal
Mirandela, 0 — Farense, 1
Quarteirense, 1 — Belenenses, 11
Espinho, 3 — Silves, 1
Loures, 1 — Olhanense, 1
Penafiel, 2 — Portimonense, 1

Juniões I Divisão
Farense, 3 — Lus. de Évora, 2
Cuf, 3 — Portimonense, 1

Campeonatos Distritais I Divisão
L. Bairro, 3 — Moncarapachense, 1
Operários, 0 — Culatrense, 1
Fuseta, 5 — Sambrazense, 1
Campinense, 4 — 11 Esperanças, 1
Armazenenses, 2 — Monchiqui, 1
Inf de Sagres, 0 — Lagoa, 3
Torralta, 1 — Montes Alvorente, 0

Iniciados
A. de Lagos, 4 — Campinense, 0
Louletano, 0 — Portimonense, 5
Silves, 2 — Lagoa, 0
Marítimo, 0 — São Luís, 1
Farense, 0 — Ginásio, 1
Lusitano, 1 — Olhanense, 0

Juvenis
Sambrazense, 0 — Farense, 7
Tavirense, 2 — Fuseta, 0
São Luís, 0 — Olhanense, 3
Campinense, 0 — Esperança, 1
Quarteirense, 2 — Louletano, 3
Amador Lagos, 1 — Torralta, 3

Juniões
Louletano, 2 — Tavirense, 1
Armazenenses, 0 — Esperança, 0
Torralta, 3 — Olhanense, 2
Amador Lagos, 0 — Silves, 4
Lusitano, 2 — São Luís, 2

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais II Divisão
Portimonense-Farense
Olhanense-Nacional

III Divisão
Beja-Lusitano
Vasco da Gama-Silves
Quarteirense-Sesimbra
União-Esperança

Juniões I Divisão
Estoril-Farense
Portimonense-Sporting

Campeonatos Distritais I Divisão
Culatrense-Leões do Bairro
Leões de Tavira-Operários
Sambrazense-Marítimo
Beira Mar-Fuseta
Monchiquense-Campinense
Lagoa-Armazenenses
Montes Alvorente-Inf. Sagres
Louletano-Torralta

Juniões
Louletano-Armazenenses
Esperança-Lusitano
São Luís-Torralta
Olhanense-Amador de Lagos
Tavirense-Silves

Juvenis
Farense-Lusitano
Fuseta-Sambrazense
Olhanense-Tavirense
Esperança-Portimonense
Louletano-Campinense
Torralta-Quarteirense

Iniciados
Campinense-Lagoa
Portimonense-Amador Lagos
Esperança-Louletano
Ginásio-Marítimo
Olhanense-Farense
Lusitano-Fuseta

JOGOS DE PREPARAÇÃO DA SELECÇÃO NACIONAL

Tendo em vista o continuar da preparação da selecção nacional de seniores a anteceder o próximo encontro do Campeonato da Europa, a disputar contra a Noruega, projecta a FPF a realização de alguns encontros particulares com equipas de evidente projecção ao nível de clubes e efectuam-se contactos com o Real Madrid e o Barcelona. Face à extraordinária colaboração e espírito organizativo que a Associação de Futebol de Faro tem prestado ao organismo federativo nas suas iniciativas, é provável em breve, a realização de novos encontros internacionais no Algarve.

XADREZ III TORNEIO INTERNACIONAL «AMENDOERAS EM FLOR»

Vai disputar-se no «Dom Pedro Hotel, em Vilamoura» o «III Torneio Internacional Amendoeriras em Flor», competição que será jogada nos dias 20 e 21 de Janeiro, no sistema de partidas rápidas e por equipas. O certame, que é organizado por aquela unidade hoteleira, com o apoio da Direcção Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Lusotur e a colaboração da Associação de Xadrez de Faro conta com numerosas inscrições não só de xadrezistas nacionais, como estrangeiros, designadamente espanhóis das cidades de Sevilha, Marbella, Huelva, Cádiz, Alcalá e Valverde.

O programa da competição é o seguinte: dia 20, sábado, às 20 horas, cocktail de boas vindas; 21,30, torneio individual; dia 21 domingo, às 10 horas, torneio por equipas; e às 16 horas, distribuição dos prémios.

BASQUETEBOL

Resultados dos encontros a contar para os Nacionais em curso: II Divisão — Nacional, 78 — Olhanense, 74; Suhez, 117 — Olhanense, 51; III Divisão — Bonjoanenses, 70 — A. Santarém, 75; Faro e Benfica, 67 — Oeiras, 52; Os Olhanenses, 69 — Campolide, 49; Farense, 75 — Técnico, 91.

Resultados dos jogos a contar para os Nacionais:
II Divisão: Olhanense, 38 — CDUL, 111; Olhanense, 31 — Cuf, 68.

III Divisão: Faro e Benfica, 90 — Ases das Avenidas, 29; Farense, 80 — TAP, 48; Os Olhanenses, 67 — Lusitano de Évora, 53.

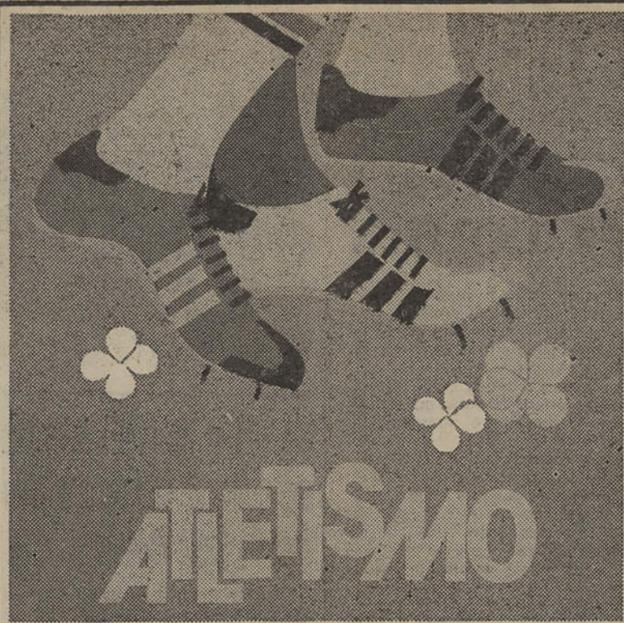
RAGUEBI

Na jornada inaugural do Campeonato da I Divisão o Louletano foi derrotado, em Loulé, pelo Técnico, por 53-0.

ATLETISMO

Reúne no dia 24 de Janeiro (quarta-feira), pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária da Associação de Atletismo de Faro, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Período informativo; 2.º Apresentação de contas; 3.º Eleição dos Corpos Gerentes.

A Associação de Atletismo de Faro levou a efeito no dia 14 deste mês o torneio de abertura de corta mata para todas as categorias, em Tavira (na Atalaia), em Loulé (no Parque Municipal) e em Lagos (junto ao Campo da Esperança).



3º cross Internacional das amendoeriras em flor

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE
DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE FARO

VILAMOURA
Algarve · Portugal

21 de janeiro de 1979

O Algarve será no domingo local de encontro de grandes vedetas do atletismo mundial com a realização do «III Cross Internacional das Amendoeriras em Flor», em Vilamoura, competição que a RTP transmitirá em directo e a que a Eurovisão dedicará também especial atenção.

O programa da competição é o seguinte: às 9 horas, prova para profissionais da Comunicação Social, Hotelaria e Turismo; às 10, prova para atletas nacionais; às 11, competição internacional feminina; às 11,20, III Cross Internacional das Amendoeriras em Flor. Este, um sugestivo cartaz do acontecimento.

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em acústica médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 24 de JANEIRO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

LARINGES ELECTRÓNICAS

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.

Em OLHAO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872 - 662372



Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

ANTÓNIO SANTOS REIS, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, que, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, proferido sob proposta da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural, foi determinada a classificação como imóveis de interesse público de todas as construções pombalinas assinaladas na planta anexa ao presente edital, e que dele faz parte integrante para todos os efeitos legais, e considerada zona especial de protecção a zona demarcada na mesma planta pela linha traço ponto.

Mais faz saber que, pelo mesmo despacho, foi também aprovada a orientação fixada nas fichas de estudo elaborado pelo Senhor Arquitecto Joaquim Cabeça Padrão, da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, que se encontram patentes na Secretaria da Câmara Municipal durante o prazo deste edital.

Faz ainda saber que a zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º e 48.º do Decreto n.º 20985, de 7-3-1932, do Decreto n.º 38888, de 29-8-1952, do Decreto-Lei n.º 28468, de 15-2-1938, do Decreto-Lei n.º 39600, de 3-4-1954, e do n.º 2.º do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46349, de 22-5-1965.

São por este meio convidados todos os interessados a, dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente Edital, apresentar as reclamações que acharem por convenientes.

De tudo para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Angelo Camarada Carro, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 9 de Janeiro de 1979.

O Presidente da Câmara,
António Santos Reis

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim EDITAL

JÚLIO ANTÓNIO ROSA, Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, faz público nos termos do n.º 1 do Artigo 20.º, do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro de 1976, que:

Tendo sido expropriados por despacho de 10 de Novembro, do ano findo, de Sua Excelência o Ministro da Habitação e Obras Públicas e publicado no Diário da República — II série — n.º 298, de 29 de Dezembro de 1978, os fogos abaixo identificados:

— Prédio urbano, pertencente a herdeiros de José do Rosário, com a área de 463 m2, composto de dois armazéns, um forno de cozer pão e quintal, sito na Praça da República, 5 e 6, em Alcoutim, encontrando-se inscrito na Matriz Urbana da Freguesia de Alcoutim sob o Artigo 129 e não se encontrando descrito na Conservatória do Registo Predial respectiva. Confrontações: do norte, sul e poente com a via pública e do nascente com Ana Freitas.

— Prédio urbano, pertencente a herdeiros de Francisco Madeira do Rosário, com a área de 69 m2, composta por quatro compartimentos e cinco vãos, sito na Praça da República, 7, em Alcoutim, inscrito na matriz urbana da Freguesia de Alcoutim, sob o artigo 130 e omissos na respectiva Conservatória do Registo Predial. Confrontações: do norte e poente com a via pública e do sul e nascente com José do Rosário.

— Prédio urbano, pertencente a herdeiros de José do Rosário, com a área de 359 m2 composto por sete compartimentos, quatro vãos e quintal, sito na Praça da República, 2 e 3, em Alcoutim, inscrito na Matriz Urbana da Freguesia de Alcoutim sob o Artigo 142 e omissos na respectiva Conservatória do Registo Predial. Confrontações: do Norte, Sul e Poente com a via pública e do nascente com José Vicente Romana.

Mais se declara que, pelo mesmo despacho de 10 de Novembro de 1978, foi também autorizada esta Câmara a tomar posse administrativa dos referidos imóveis, nos termos dos Artigos 17, 18 e 19 do citado Decreto-Lei.

Para os devidos efeitos e inteiro conhecimento se publica este, a fim de nos termos legais, os interessados apresentarem, por escrito, as reclamações que tiverem por convenientes, e bem assim apresentarem por escrito, no prazo de VINTE DIAS, se pretendem que o processo de indemnizações seja feito nos termos do Artigo 39.º do já citado Decreto, indicando o montante pretendido.

Não sendo presente qualquer reclamação no aludido período a Câmara promoverá de acordo com a legislação em vigor a regularização judicial da posse dos imóveis acima identificados e procederá ao início das obras projectadas.

Para os fins convenientes e inteiro conhecimento dos interessados, se publica este e outros idênticos, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E, eu, assinatura ilegível, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, 5 de Janeiro de 1979

O Presidente da Câmara,
Júlio António Rosa

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25

de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

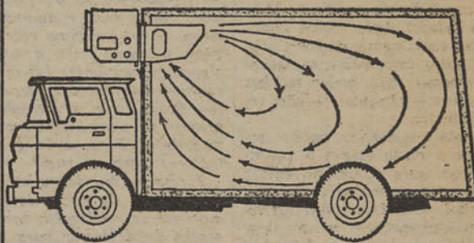
horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Westinghouse Thermo King

UNIDADES DE REFRIGERAÇÃO PARA TRANSPORTES FRIGORÍFICOS



PARA TODOS ESCLARECIMENTOS E ORÇAMENTOS

Favor contactar com

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Largo de Santos, 4-A
OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA: Jardim 8 de Abril, 18-20
TELEFONE P.P.C.A. 67 0011/2/3 — LISBOA



Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15

Praça Humberto Delgado, 4-A

(Justo ao Mercado das Toreatas)

João Estêvão

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

À PONTA DA AREIA

Colóquio no Náutico do Guadiana O Desporto no combate à droga e na ocupação dos tempos livres

ORGANIZADO pelo Clube Náutico do Guadiana, sob proposta da sua secção de andebol, realizou-se um colóquio-debate, com a seguinte ordem de trabalhos: I — Informações; II — O Desporto na ocupação dos tempos livres; e III — Droga — Suas consequências.

O dirigente José Matias informou os presentes, atletas e respectivos pais, dos fins do clube ao organizar aquele colóquio-debate, realçando o empenho na formação dos jovens, esquecendo por momentos os aspectos competitivos.

O professor de educação física João Caldeira Romão defendeu «O papel do desporto na ocupação dos tempos livres». Referiu-se ao sistema educativo e à sua indefinição, que por sua vez provoca incerteza no futuro dos jovens, realçando o grau de dificuldade que existe na mobilização dos pais, pois estes preferem ficar em casa, quando deviam tentar enriquecer os seus conhecimentos quanto ao seu papel na educação dos filhos e que nisto os colóquios poderão ajudar.

Passando ao último ponto da ordem de trabalhos, «A Droga e suas consequências» o director dr. José Guilherme dividiu a sua preleção em três partes: Tipos e géneros de drogas, a droga na sociedade, o desporto e a droga. Começou por referir os diferentes tipos de drogas sublinhando que o problema transcendeu a todos, já que a única solução, seria o desmantelamento de todas as organizações (e elas são muitas e bem grandes) que fazem o seu tráfico e isso à partida é impossível. Como tal, o problema tende a agravar-se — disse. Ocupou-se, depois, dos motivos que levam os indivíduos a drogarem-se, citando a má formação dos pais que conduz a atitudes repressivas, junto dos filhos, os tempos livres que cada vez são maiores e mal ocupados, a falta de empregos, no fundo, os grandes problemas do dia a dia. Sobre os efeitos do desporto nos toxicomanos, o dr. José Guilherme indicou que sendo geralmente indivíduos fisicamente fracos, muito mal alimentados e de precária saúde, o desporto é lhes necessário.

Acrescentou que o tipo de desporto que reúne mais condições, para uma total recuperação, é o colectivo, pois nele se criam laços de amizade e ca-

Parto na ambulância, em Tavira, à porta do Hospital

UMA ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, na ocasião conduzida pelo sr. Rui Setúbal e tendo como socorrista o sr. Carlos Vaz Velho, transportou, em adiantado estado de gravidez, a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Pereira, de 22 anos, que ia acompanhada pelo sr. António Manuel Gonçalves Pereira, seu marido, empregado na hotelaria e residente em Altura, Castro Marim.

Acometida por dores já muito fortes, próximo de Tavira, a senhora necessitava de urgente assistência clínica pelo que a ambulância rumou ao Hospital desta cidade. Após vários minutos com toques de campainha e a aflição natural das circunstâncias, quem atendeu informou não poder receber a doente, pois o Hospital já não recebe parturientes.

O motorista e o marido, porém, referiram que o parto estava a consumar-se e que seria desumano deixar mãe e filho sem assistência, à porta dum hospital. Em face disso apareceram duas senhoras que, mesmo dentro da ambulância e embora houvesse bastante frio, retiraram a criança, um menino.

**MAIS UM
PRÉMIO GRANDE**

distribuído a semana
linda aos BALCÕES da

Casa da Sorte

3.º PRÉMIO — 48 480
1 500 CONTOS

comarca de LOULÉ

Ao aceitarmos o honroso convite para colaborarmos no prestigioso *Jornal do Algarve*, não queremos deixar de tornar públicas duas condições postas logo à partida.

A primeira refere-se à nossa exigência de podermos executar um trabalho isento de pressões e interesses, e a outra condição resulta das nossas limitações pessoais que a direcção e os leitores deste jornal, particularmente os louletanos, saberão emendar.

Estamos conscientes de como será difícil escrever sobre um concelho cheio de contradições e revelando careências de toda a ordem, que os dois jornais locais («A Voz de Loulé» e «O Louletano») tão bem têm descrito. Mas aceitamos o desafio e vamos tentar.

Seria imperdoável que Loulé não estivesse efectivamente presente no jornal de maior expressão informativa do Algarve, sobretudo numa época em que se pensa na elevação da Vila a Cidade e na elevação da freguesia de Quarteira a Vila.

Com tais elevações não diminuirão certamente os problemas dos comerciantes e dos industriais louletanos como não diminuirão os problemas do Município face às populações da serra e do litoral. Aquilo que poderá parecer a vitória para uns, poderá ser a continuação da derrota para outros, e sendo assim, nós procuraremos, acima de pequenas e compreensíveis rivalidades locais, tocar na questão da responsabilidade total e exclusiva do progresso económico e social do concelho louletano, naquilo que é essencial tanto a Quarteira como a Salir e Alte.

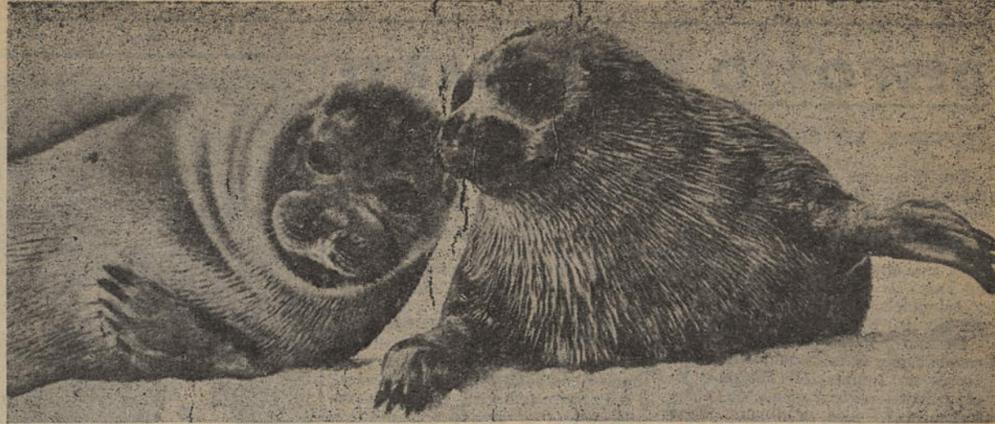
E o que é essencial? O essencial é ter em mente que a corrupção é uma realidade inseparável da arbitrariedade, e que só é possível desenvolver um trabalho consequente contra a corrupção numa sociedade democrática e num municipalismo regido por leis e por homens que sejam compatíveis com uma gerência correcta da administração pública.

O que interessa às pessoas sérias do concelho de Loulé, sim, é a consolidação de uma sociedade aberta, tolerante e progressiva. Terá sido esse o propósito dos sociais-democratas ao porem o dedo na ferida de Quarteira e também o dos socialistas ao levarem para o Parlamento a questão de Loulé dever ser cidade ou não.

Por isso escolhemos para título desta crónica uma significativa designação: *A Comarca de Loulé*, no sentido de que as coisas concelhias não devam ser pensadas fora do circuito e dos conceitos da justiça e da verdade.

O que não significa que muitas vezes não sejamos divergentes dos leitores. Mas entendo que se estabeleça com rapidez e seriedade o debate adequado. Se chegarmos a isto, muito bem.

F. Pontes Duarte



São más as ligações telefónicas entre Monte Francisco e Vila Real de Santo António

Monte Francisco, freguesia rural a pouco mais de uma légua da sede do concelho (Castro Marim), continua mal servida de telefones, o que muitas vezes cria situações difíceis. Foi o que aconteceu num dos primeiros dias do mês passado quando, acometido de doença súbita, o sr. Desidério da Silva, ou melhor dito, os seus familiares, viram na impossibilidade de lhe garantir rápida assistência, já que pelo telefone não obtinham ligação com os Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Apesar da chuva, um filho do doente meteu-se à estrada, de bicicleta. Mas na conjuntura valeu um membro da cooperativa de táxis desta vila, que passava a caminho da Junqueira. Denotando espírito de solidariedade, aquele motorista estabeleceu contacto, pela rádio, com a sede da cooperativa e desta, finalmente, foi pedida telefonicamente a ambulância.

Abertura da fronteira de Vila Real de Santo António

DURANTE o ano de 1979, a fronteira de Vila Real de Santo António estará aberta das 8.00 horas, às 20.00 horas.

Estes horários, superiormente estabelecidos, estão sujeitos a alterações locais.

BNU edita livro para as crianças

INTEGRANDO-SE nas comemorações do Ano Internacional da Criança, o Banco Nacional Ultramarino editou um livro intitulado «O menino e o Banco», onde explica, em linguagem acessível às crianças, o papel do Banco na sociedade actual.

O livro encontra-se, para distribuição gratuita pelas crianças de cada localidade, nos balcões de cada uma das 139 agências daquela instituição bancária.

Há mais de mil anos que as peles russas são consideradas as mais belas do mundo. Desde tempos imemoriais que se lhes chama o «ouro macio». E antigamente a expressão era usada à letra: os mercadores bizantinos e escandinavos, os primeiros a descobrir tal filão, quando compravam as peles de zibelina tinham que equilibrar o seu peso na balança com moedas de ouro! Hoje em dia as peles vendem-se em grandes quantidades em Londres, Paris, Estocolmo e New York. Mas os leilões mais importantes são os de Leninegrado que duram de três a quatro dias e são efectuados três vezes por ano: em Janeiro, Julho e Outubro. Os compradores encontram aqui cerca de 55 espécies diferentes de peles.

Os principais aquisidores são firmas americanas, inglesas, oeste-alemãs e escandinavas. Os ingleses compram peles à Rússia há 400 anos, desde o tempo de Elisabeth I. Apesar da grande exportação de peles, a URSS não vende senão um décimo das peles que produz. Peles características do clima, a roupa quente é um artigo de primeira necessidade e a União Soviética compra artigos confeccionados neste material a outros países. — A. P. N.

QUE DEUS ABENÇÔE E PROTEJA O IMBERBE E RISONHO 1979

ACABA de nascer um novo ano.

1978 foram 365 dias que apenas deixaram saudades nos olhos dos donos da sociedade de consumo. Somente eles, se sentiram felizes durante todos esses dias. Viram o oiro ilicito passar-lhes pelas mãos rumo à conta-corrente bancária, onde o afeerrolham avaramente! Para eles, as míserias alheias não contaram. Pouco ou nada lhes importaram as privações sem conta, os dissabores e as faltas de toda a ordem dos mais infelizes!

E estes foram os pobres reformados da Previdência, os indigentes da pensão social e os que são obrigados a sobreviver os eternos 365 dias apenas com o salário mínimo.

Ora, como vamos recomeçar uma vida nova, estará nas nossas mãos a reconstrução do tal mundo novo tão prometido. E, para que o trágico balanço de 1979 não seja igual ao de 1978, teremos todos de contribuir para isso.

Pois se continuarmos a fazer como temos feito até aqui, esse balanço será o mesmo se não ainda bem pior, dadas as nuvens que já andam no espaço neste preciso momento.

É que não será o ano em si que acabará com o snobismo, o egoísmo e a desumanidade dos homens. Teremos de matar, dentro de nós próprios esses defeitos anti-humanos!

Se é que realmente desejamos construir a tal sociedade nova que nos vem sendo prometida desde há milénios a esta parte, se é que realmente queremos construir uma sociedade de perpétua felicidade e alegria para todos, teremos primeiramente que abdicar desse maldito snobismo e egoísmo, que nos habita, como sanguessuga insaciável!

Sim, teremos que ser todos mais humanos e justos, uma vez que nenhum ser necessita deste mundo e do outro para ser feliz, levar a vida com prazer e vontade.

Não, o homem para tirar da vida o proveito que lhe pertence, não necessita de comer o bocado alheio, uma vez que será feliz a partir do momento em que comece a contribuir com a sua ajuda para a completa felicidade de todos.

É, pois, urgentíssimo que todos os homens compreendam isto, que o sintam bem na carne, uma vez que embora o homem não viva só de pão, também não poderá viver eternamente na ilusão das promessas quer dos políticos, quer dos estadistas, quer mesmo dos filósofos! Para que a verdadeira felicidade more realmente dentro do peito de cada homem, terá cada homem que construir essa mesma felicidade, bastando, apenas, para isso, ser mais humano e menos egoísta! Portanto, homens do meu País, é

J. Santos Stockler

chegada a hora de despirmos o benéfico casaco do novo egoísmo e vestirmos, sim, a camisa lavada da nossa consciência, ou seja, de começarmos a praticar o BEM! Só assim o imberbe 1979 será o ponto de partida para a verdadeira reconstrução da tal sociedade justa há milénios «apenas» prometida!

Estes, pois, os nossos votos neste início de 1979. Que o balanço deste Novo Ano seja realmente o dealbar da tal sociedade justa. Que seja o abrir das nossas consciências para uma vida sã, pura e limpa, como a candura do Deus-Menino no dia do nascimento! ...

Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António sem assistência a parturientes

HÁ já alguns anos que os concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António, deixaram de estar servidos pela maternidade do Hospital desta última vila. Depois do encerramento da maternidade, as parturientes destes três concelhos são transportadas para os Hospitais de Tavira e Faro.

Não são poucas as que, não conseguindo resistir, têm dado à luz nas ambulâncias do Serviço de Emergência 202. A agravar a situação existente, há algum tempo que a maternidade do Hospital concelhio de Tavira não recebe, por vezes (e muitas são), as parturientes vindas daqueles três concelhos, especialmente aos fins de semana, obrigando-as a uma deslocação maior e mais dolorosa até Faro.

Num sábado, a sr.ª D. Deolinda Maria Silva, de 21 anos, moradora no sítio das Alcarrias, concelho de Alcoutim (a cerca de 40 Km. da vila pombalina), foi transportada em ambulância dos Bombeiros Voluntários para a maternidade do Hospital Distrital de Faro, em virtude de em Tavira não terem recebido com um trabalho de parto em fase adiantada. Logo após a chegada ao hospital nasceu a criança.

Dada a superlotação do hospital de Faro, é normal que, um dia após o parto, a doente seja transferida para o Hospital concelhio da zona a que pertence. Contudo, semanas a esta parte, sem ter sido dada qualquer explicação aparente, as parturientes destes concelhos são encaminhadas para o hospital de Tavira, ficando sem a assistência mais efectiva que poderia ser prestada em Faro e, contudo, ainda longe da terra e da família.

A quem serve esta grave situação e porque não continuam as transferências a ser feitas para Vila Real de Santo António? Porque não recebe o Hospital de Tavira as grávidas e já as pode receber após o parto?

Que as autarquias locais encarem a sério este problema, pois além de poderem vir a ser afectados os recém nascidos, os índices de naturalidade vão progressivamente diminuindo, passando os três concelhos a contar apenas com população residente.

R. S.

FREGUESIAS E MUNICÍPIOS

MUNICÍPIO DE FARO PROMOVE CONSTRUÇÃO PARA HABITAÇÕES

Está aberto, na Câmara Municipal de Faro, concurso público para adjudicação da construção de 4 prédios de 12 pisos cada um, na Carreira de Tiro, nas imediações do Hospital Distrital, e de um prédio de 10 pisos, atrás da Igreja do Carmo. O total do empreendimento atinge mais de 216 mil contos e o prazo para entrega das propostas termina a 2 de Fevereiro, do ano em curso.

TUNES E A CAMARA DE SILVES

Tunes, terra que alguém nestas colunas já classificou de intolavelmente esquecida, continua, infelizmente, a merecer essa classificação. Lançamos o nosso primeiro alerta, neste princípio de 1979 às entidades que estão à frente dos destinos desta terra, para darem um pouco mais de atenção às necessidades deste povo.

Refiro-me muito concretamente às pessoas que estão à frente da câmara de Silves, para olharem de frente e encararem com justiça os problemas e necessidades desta área, que também pertence ao concelho de Silves. Tanto que assim é que, quando há eleições, aparecem muitas promessas. Por isso, nós e o povo desta terra, estamos conscientes que vocês sabem que existimos.

Disse-o, em tempos, neste jornal, que ainda não se tinha gasto um centavo nesta freguesia. Porém, hoje, já algum dinheiro se gastou, mas é caso para perguntar: foi bem gasto?

Em Tunes fez-se um mini-mercado que está ultrapassado, não se teve em conta nem o presente nem o futuro, dadas as suas insignificantes dimensões, pelo que parece mesmo intenção de tapar os olhos ao povo. Por isso digo: faz-se pouco ou quase nada e, mesmo esse pouco, é feito sem con-

trolo o que dá origem a que se gaste dinheiro para fazer tendo em seguida de gastar-se para desmanchar.

Tunes continua a ser a terra sem saída para nascente, muito embora para tal seja apenas necessário construir cerca de um quilómetro de estrada, a distância que separa esta terra da extrema da freguesia de Paderne. Alí chega uma estrada devidamente alcatroada. Uma autêntica vergonha para o concelho de Silves, tanto mais que a câmara diz ter um parque de máquinas. Então eu pergunto: porque não se trata já deste tão pequeno pedaço de caminho que se encontra intrasmissível? Não será incúria?

E quanto à electrificação do sítio dos Amendois, área bastante populosa, onde as pessoas em tempos se quotizaram e arranjaram algum dinheiro?

É água para o sítio do Vale de Silves que ainda não a tem canalizada, muito embora este precioso líquido corra alegremente, em canalizações, nas suas vizinhanças? A população deste sítio sabe que não usufrui desta regalia por falta de água, porque a

(Conclui na 3.ª página)

Acordo Portugal-Espanha, nas pescas

NÃO houve concordância nas negociações entre Portugal e Espanha para aplicação do acordo de pescas, recentemente assinado pelos dois países. A Espanha terá agora de apresentar uma proposta concreta sobre os planos de pesca nas zonas portuguesas, dado o nosso país ter considerado «inaceitável» aquela que serviu de base às negociações ora findas. Portugal exige uma redução no esforço de pesca na área entre as três e as doze milhas, onde a Espanha pode actuar livremente, devido a anterior acordo.